



Toques de ordem

Sabias que:

- O teu vencimento hoje seria 10% superior se nos últimos 8 anos tivesse sido actualizado pela inflação oficial?

Problema: Quanto seria o teu vencimento actual se tivesse sido actualizado pela inflação real?

- Já este ano deixaram de ter comparticipação 150 medicamentos, muitos deles aplicados no tratamento de doenças crónicas como a Diabetes e o excesso de Colesterol?

Problema: Se em dois anos o Governo retirou 120.000.000€ (cento e vinte milhões de euros) na Assistência na Doença aos Militares (ADM), quanto perdeste só neste tipo de despesas?

- Neste dois anos encerraram milhares de escolas e dezenas de Centros de Saúde e de SAP e que aumentaram acima da inflação oficial mais de 370 taxas moderadoras?

Problema: Calcula quanto terás de pagar se um teu familiar tiver de ser hospitalizado 10 dias?

- Já leste as condições impostas pelos Seguros de Saúde que nos querem vender nas unidades em substituição das ADM que estão a destruir? (Ainda não tinham sido processados quaisquer recibos de 2007 e persistem atrasos da transição entre modelos).

Problemas: a) Calcula quanto descontarias mensalmente para um seguro de saúde com cobertura média durante 20 anos?

b) Que te acontecerá se adquirires uma doença crónica e as despesas ultrapassarem a tua prestação mensal?

c) Até que idade e em que condições te aceitam como segurado?

d) A companhia de seguros pode rescindir unilateralmente o contrato que assinou contigo?

e) Será por isto que BES- Saúde afirma que *...melhor que o negócio da saúde só o negócio das armas.*

- A contagem de tempo de serviço e o aumento dos suplementos estão congelados desde o final de Agosto de 2005 e que se manterão assim congelados até conseguirmos demover o Governo deste esbulho injusto e ilegal?

Problema: a) Calcula quanto já perdeste durante este congelamento?

b) Já sabemos qual foi o modelo congelado, qual será o monstro que surgirá debaixo do gelo?

- Os impostos com maior incidência negativa no teu vencimento aumentaram acima do teu aumento, mesmo sendo promessa eleitoral da lista que originou este Governo *não aumentar os impostos?*

Problema: Calcula quanto perdeste em dois anos nos impostos IVA e IRS?

- Apesar de pagarmos mais nos impostos temos menos e piores serviços públicos custeados pelas tuas contribuições mensais? Em contrapartida a banca triplicou (760 milhões de euros) os lucros já este ano em relação ao período homólogo do ano passado, em que esse lucros já tinham subido escandalosamente 5,3 mil milhões de euros (10.000€/minuto)!

Problema: Calcula quanto contribuístes para esses lucros nos últimos 18 meses?



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Boletim Informativo

Boletim nº. 3

Maio 2007

Razões de peso para a realização de um grande

V Encontro Nacional de Sargentos

Firmes e Unidos até que a Lei se Cumpra!

Forças Armadas e Associativismo

Questões Socioprofissionais

DIVULGA! COMPARECE! PARTICIPA!

Cinema São Jorge 14:30h
Avenida da Liberdade - Lisboa
9 de Junho de 2007

Associação Nacional de Sargentos

www.ans.pt geral@ans.pt

Regime Jurídico dos Dirigentes das Associações Profissionais de Militares

No debate numa sessão de perguntas ao Governo, no passado dia 18 de Maio no Parlamento, em matéria de Defesa, o ministro Nuno Severiano Teixeira ouviu críticas à sua proposta de regime jurídico, não de estatuto, como diz a lei.

Perante a contestação de todos os Grupos Parlamentares (GP) da oposição, o senhor ministro da Defesa Nacional esclareceu, tratar-se, afinal, de um decreto-lei aprovado na generalidade, mas ainda aberto ao resultado da Audição legalmente necessária.

Toda a oposição teceu críticas a este diploma. Todos os GP aludiram ao facto de este diploma implicar na prática a inoperância das associações.

Os GP do PCP e do BE denunciaram o carácter inconstitucional do diploma, porque, aumentando o âmbito e o número de restrições para além da Lei Orgânica 3/2001, de 29 de Agosto, aprovada por unanimidade na AR, implica nova lei aprovada com maioria qualificada na mesma sede.

Dos reparos ouvidos na AR, registámos algumas passagens por serem bastante elucidativas: Henrique de Freitas PSD - *"O projecto faz com que os dirigentes associativos tenham uma pena acessória"*; António Filipe do PCP - *"Mais valia dizerem que não querem associações"*; João Rebelo CDS-PP - *"Assim só militares na reforma com 90 anos poderiam ser dirigentes associativos"*; já Fernando Rosas do BE afirma mesmo: *"É uma lei persecutória, onde o dirigente associativo militar é tratado como um suspeito"*. Interrogando de seguida: *"Estamos no tempo da PIDE ou quê?"*.

O Parecer da ANS que brevemente poderá ser consultado em www.ans.pt, diz o seguinte em conclusão de um extenso documento de 8 páginas:

"É nosso parecer que este Projecto é inoportuno, inaceitável e prejudicial às Forças Armadas e à Defesa Nacional."

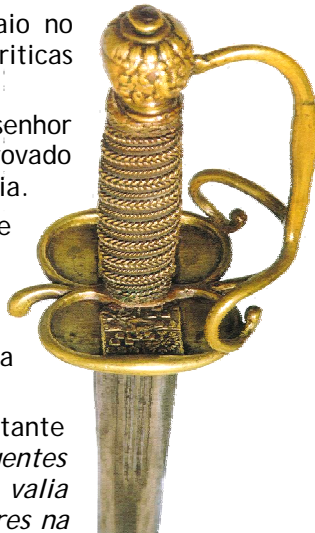
E, no decorrer da argumentação esclarece-se que se considera *Inoportuno* porque surge num momento em que foi criado mediaticamente um *clima de quase alarme público social acerca dos militares sócios e dirigentes das associações socioprofissionais de militares. Como se nas unidades militares, de um momento para o outro, por artes mágicas, se tivesse estabelecido o caos e a anarquia; como se, os mesmos que recebem louvores e elogios, pelo excelente desempenho, nas missões de todo o tipo que nos são incumbidas em todo o globo, por estarem descontentes, passassem a incumpridores, desobedientes e indisciplinados.*

E acrescenta-se: *Uma imagem que em nada corresponde à realidade como se pode constatar pela simples análise das ocorrências disciplinares registadas no mesmo espaço de tempo. Exceptuando as que recaíram sobre militares associativistas, as restantes são, certamente, em número e gravidade absolutamente normais e derivadas da vivência diária de homens e mulheres que trabalham juntos - como em qualquer outro núcleo social português.*

Se a este clima mediaticamente criado, adicionarmos o facto de o Estado, por incumprir cerca de 40 diplomas legais, se encontrar devedor de uma dívida crescente que já ultrapassa os 1.000.000.000€ (mil milhões de euros), constatamos com mágoa que não estão criadas as condições mínimas de tranquilidade, confiança, credibilidade, propiciadoras da ponderação requerida por tão delicada e fundamental matéria: a dos Direitos, Liberdades e Garantias dos cidadãos militares.

Defendemos ainda que é *inaceitável e prejudicial às Forças Armadas e à Defesa Nacional* porque: *O Projecto, pelo conjunto de medidas restritivas que contém, aponta para a dissolução das associações ou para a sua ineficácia. Tal finalidade é erro de consequências graves para as próprias Forças Armadas.*

Já quanto ao próprio processo de audição das associações à posteriori defendemos convictamente o seguinte: *É surpreendente a originalidade sobre a forma como se realiza a audição das Associações Profissionais. Audição sobre um documento já elaborado e portanto pronto para publicação, quando na apropriada génese do seu conceito, uma primeira audição informal recai no documento a elaborar, e, num segundo momento, esse sim, de modo formal, no documento já elaborado como no presente caso. Há por isso omissão de uma primeira fase ou seja, de uma etapa no processo de formação da lei. Se esta "audição" nenhum relevo de qualidade tiver dificilmente terá o Executivo legitimidade para afirmar que "as associações foram ouvidas sobre o documento".*



Audiências

Em face do momento de forte ataque ao associativismo militar, desta feita também pela via legislativa, inviabilizando, na prática o associativismo socioprofissional dos militares.

Para fazer face a mais este violento e vil ataque ao exercício dos direitos constitucionais e legais de cidadania pelos militares, cidadãos em uniforme, a ANS solicitou audiências à Comissão de Defesa nacional (CDN) e a todos os Grupos Parlamentares (GP).

A ronda de audiências concretizou-se com audiências concedidas pela CDN e por todos os GP, tendo a última ocorrido no passado dia 8 de Maio com o GP-PS.

Em todas as audiências realizadas após a realizada com a CDN foi entregue um exemplar do Memorando lido e apresentado naquela Comissão Permanente Especializada.

Esse Memorando com 11 páginas, que pode ser consultado na página ANS em www.ans.pt, foi elaborado com o intuito de esclarecer os senhores Deputados sobre A nossa visão sobre a Disciplina e a Coesão das Forças Armadas; e O associativismo socioprofissional dos militares: um desafio moderno e qualificador dos militares e das Forças Armadas.

O ataque a que estamos sujeitos por via legislativa, como é ilustrado no artigo da página ao lado, poderá mesmo implicar a anulação das associações socioprofissionais dos militares.

E este é um forte motivo, só por si, para fazer relevar a importância do V Encontro Nacional de Sargentos.

Também por isto, não faltes e traz um amigo!

EM DEFESA DA DIGNIDADE E DOS DIREITOS DOS MILITARES



Afastar os eleitores dos eleitos

Uma nota final para ilustrar a forma como os cidadãos deste País são tratados na entrada para as Galerias da Assembleia da República (AR).

Começam por aguardar na rua, junto à porta lateral, faça chuva, sol, calor ou frio que os agentes da PSP autorizem a entrada dois de cada vez, para retirarem tudo dos bolsos a fim de ser acomodado num saco de plástico.

Depois avançam para a despistagem com detectores de metais e identificação, onde são obrigados a ler um texto com as obrigações dentro das Galerias. Quando finalmente conseguem avançar, sobem a pé as escadas até ao andar da galeria que lhe foi atribuída, sem qualquer garantia que cidadãos que ali se deslocam pela mesma razão fiquem juntos.

Tudo isto para assistir a uma sessão com início marcado para as 10h00, só foi permitido a entrarem os primeiros dois mesmo às 10h00, o que implica que os últimos já chegaram com a sessão a meio. Por estas e por outras é que o cidadão que se encontrava atrás de mim na bicha afirmou com alguma raiva: *"Nunca mais cá venho!"*

Um mau serviço no sentido de aproximar os eleitores aos eleitos e uma nota negativa para o Presidente da AR que dificultou a entrada dos cidadãos naquela casa mãe da democracia.

Lê e Divulga o nosso jornal

15 anos O SARGENTO